CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

CONCEPÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONCEPTIONS OF SUPERVISED CURRICULAR APPRENTICESHIP IN THE TEACHER FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

CONCEPCIONES DE PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISIONADA EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA

***Moacir Juliani*[1], *Cleomar Ferreira Gomes*[2]**

RESUMO
Se a formação inicial é que insere o sujeito docente nos saberes da profissão do magistério, quais seriam as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório na formação docente? A partir desta inquietação, objetivou-se: conhecer o ideal formativo preconizado ao Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico de Curso da Faculdade estudada e desvelar a percepção dos acadêmicos estagiários através de suas falas nos relatórios de estágio, a respeito deste momento para a formação e construção de conhecimentos e saberes profissionais e estabelecer nexo entre as manifestações dos acadêmicos e as concepções teóricas. Constatou-se que os indivíduos da pesquisa superaram a concepção do estágio como domínio técnico instrumental da docência, concentrando-se no entrelaçamento teórico-prático e construção de sentido dos conteúdos desenvolvidos, no esforço de legitimação da Educação Física Escolar como área de conhecimentos, concebendo a práxis como ideal no exercício da docência. Revelam no planejamento o desejo de promoverem transformações na educação através de sua aprendizagem e dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Espaço-tempo. Formação Docente.

ABSTRACT
If the initial training is what inserts the teaching subject into the knowledge of the teaching profession, what would be the perceptions of the undergraduate students in the Physical Education Degree about the Mandatory Supervised Internship in teacher education? From this restlessness, the objective was to know the formative ideal advocated for the Supervised Curricular Internship in the Pedagogical Project of the Faculty studied and to unveil the perception of the trainee academics through their statements in the traineeship reports regarding this moment for the formation and construction of knowledge and professional knowledge and to establish a link between the manifestations of the students and the theoretical conceptions. It was verified that the individuals of the research surpassed the conception of the stage as an instrumental technical domain of teaching, concentrating on the theoretical-practical interweaving and construction of the meaning of the developed contents, in the effort to legitimize the Physical School Education as an area of knowledge, conceiving praxis as an ideal in the exercise of teaching. Reveal in planning the desire to promote transformations in education through their learning and students.

[1] Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade Federal de Mato Grosso, Bolsista da CAPES. E-mail: julianimoacir@gmail.com

[2] Pós-Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – MT. E-mail: gomescleo.cg@gmail.com

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

KEYWORDS: Supervised Internship. Space time. Teacher Training.

RESUMEN
Si la formación inicial es que inserta al sujeto docente en los saberes de la profesión del magisterio, cuáles serían las percepciones de los académicos del Curso de Licenciatura en Educación Física, acerca de la Etapa Supervisada Obligatorio en la formación docente? A partir de esta inquietud, se objetivó: conocer el ideal formativo preconizado a la Etapa Curricular Supervisada en el Proyecto Pedagógico de Curso de la Facultad estudiada y desvelar la percepción de los académicos pasantes a través de sus declaraciones en los informes de prácticas, acerca de este momento para la formación y construcción de conocimientos y saberes profesionales y establecer nexo entre las manifestaciones de los académicos y las concepciones teóricas. Se constató que los individuos de la investigación superaron la concepción del estadio como dominio técnico instrumental de la docencia, concentrándose en el entrelazamiento teórico-práctico y construcción de sentido de los contenidos desarrollados, en el esfuerzo de legitimación de la Educación Física Escolar como área de conocimientos, la praxis como ideal en el ejercicio de la docencia. Revelan en la planificación el deseo de promover transformaciones en la educación a través de su aprendizaje y de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Etapa Supervisada. Espacio-tiempo. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação no Brasil é tema permanente de discussão e preocupação. O fogo desta discussão ganha combustível nos meios de comunicação social com a veiculação dos resultados das avaliações sistematizadas pelos indicadores externos[3] da educação brasileira.

Ao abordar a qualidade da educação — termo de enorme complexidade e que segundo Davok (2007), está relacionado com as estruturas organizacionais, os processos e resultados educacionais, apresentam uma gama de interpretações. Segundo ela ao se referir aos significados da educação:

> Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social [...] Por outro lado, a expressão "qualidade educacional" tem sido utilizada para referenciar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância do setor educacional, e, na maioria das vezes, dos sistemas educacionais e de suas instituições. (DAVOK, 2007, p. 506).

[3] Conjunto de instrumentos de avaliação construídos pelo Sistema Nacional Educação com o propósito de medir e quantificar os índices alcançados pelas instituições de ensino no Brasil. Estas avaliações estão propostas em todos os níveis da escola básica e no ensino superior.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

Em seu estudo no qual analisa os conceitos do termo qualidade em educação Davok (2007), ao situá-lo no campo das ciências sociais e humana, enfatiza a relação entre a perfeição do realizado com a expectativa das pessoas. E parafraseando Demo (2001) Davok (2007, p. 506), complementa:

> Demo (2001) entende que qualidade converge com a ideia de bem feito e completo, sobretudo quando o termo se aplica à ação humana: nessa condição, qualidade é o toque humano na quantidade. Esse autor refere-se à qualidade como a dimensão de intensidade de algo em dualidade com a quantidade, que é a dimensão de extensão.

Em relação à educação e qualidade muitos estudos ocupam-se de descrever e analisar a forma como está organizado o sistema de educação no país; os recursos que são destinados à educação; as intenções propostas pela educação através da visão de homem e de mundo que se quer construir; a remuneração destinada aos professores e principalmente a formação docente, que se constitui no enfoque e reflexões deste estudo.

A formação dos professores ocorre em espaços-tempos específicos nos quais se pode destacar a formação inicial: que acontece nos cursos de graduação em licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento e, a formação continuada, caracterizada como processo que se desenvolve durante todo o espaço-tempo de atuação profissional. A premissa deste processo é que o professor se perceba como protagonista de suas escolhas e investimentos formativos, como sujeito que carrega em si seu projeto de vida, de formação e imbuído destes objetivos, constrói seus conhecimentos, saberes da docência durante toda a sua trajetória no magistério.

O Estágio Curricular Supervisionado — ECS, componente legal da formação inicial dos professores se constitui em disciplina fundamental. Conforme Pimenta (2012, p. 88), "é um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular." Desta forma, precisa ser entendido como espaço de formação docente, de construção da identidade, juntamente com o desenvolvimento dos conteúdos de natureza científico-cultural dos cursos, bem como o seu entrelaçamento com as teorias que o fundamentam, superando a tradicional redução de

atividade prática instrumental e imitação de modelos (PIMENTA, 2012), constituindo-se em componente curricular e eixo central dos cursos de formação.

Pensar em formação docente pressupõe considerar o sujeito que busca a formação como sujeito histórico, os contextos nos quais ocorre a formação e a realidade atual da educação brasileira com suas políticas, avanços e dificuldades. Na reflexão a respeito da formação entram em cena os atores sociais deste movimento: acadêmicos e suas vivências, os docentes do ensino superior, a proposta de formação contida nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs, os professores das escolas nas quais estes acadêmicos desenvolveram o estágio supervisionado obrigatório, bem como, seus projetos e planejamentos.

Segundo Severino (1991) os cursos formadores necessitam contemplar as dimensões formativas relacionadas aos domínios dos conteúdos, as habilidades técnicas e a capacidade de mediação do professor, de forma a possibilitar a superação técnica com ênfase nas práticas, sem o necessário entrelaçamento entre ambas. Na visão Pimenta (2012), em relação aos estágios, o desafio está em construir conhecimentos sobre a prática docente como imitação de modelos; como instrumentalização técnica, como momento de entendimento da teoria e prática, de superação da separação entre ambas, de aproximação entre a realidade e a atividade teórica e como momento de pesquisa.

Mediante estes pressupostos, foram pinçadas das Considerações Finais dos relatórios de estágio realizados no âmbito do Ensino Fundamental, contribuições que possibilitassem desvelar respostas para a seguinte questão: Quais as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física a respeito do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente?

Com esta inquietação, objetivou-se: conhecer o ideal formativo preconizado ao Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico de Curso da Faculdade estudada, desvelar a percepção dos acadêmicos estagiários através de suas falas nos relatórios de estágio a respeito deste momento para a formação e construção de conhecimentos e saberes profissionais e estabelecer nexo entre as manifestações dos acadêmicos e as concepções teóricas.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

A escolha pelo tema foi concebida mediante a concepção do estágio supervisionado obrigatório como espaço-tempo singular de formação docente, o qual necessita ser concebido como campo de conhecimento para o qual todas as disciplinas dispostas na matriz curricular do curso precisam convergir.

O grupo estudado foi composto por 35 acadêmicos do 5º semestre de Licenciatura em Educação Física de Faculdade Privada Confessional do Estado de Mato Grosso-MT, e as manifestações destes foram pinçadas das considerações finais de seus Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado II — Ensino fundamental, realizado no ano de 2015-1, o que caracterizou a pesquisa documental.

Com o intuito de determinar o foco da análise optou-se pela observação dos aspectos recorrentes em suas falas e a sua relação com as concepções acerca do Estágio Curricular Supervisionado abordadas por Pimenta (2012) que destaca: a prática como imitação de modelos; como instrumentalização técnica, como momento de entendimento da teoria e prática, de superação da separação entre ambas, de aproximação entre a realidade e a atividade teórica e como momento de pesquisa. Com este propósito de colocar ao leitor todas as nuances destas manifestações, elas foram apresentadas em sua íntegra para que não perdessem seu sentido.

Os Cursos de Graduação em Licenciatura e a Formação Docente

Não paira dúvidas que a Universidade é um espaço de formação acadêmica por excelência. Este espaço-tempo tem a finalidade de concentrar em si os diversos aspectos inerentes à construção e à aproximação do conhecimento, quando os cursos de formação de professores seguem a mesma prerrogativa. A função da universidade como centro de formação atualmente assim é entendida:

> A universidade, segundo Almeida e Pimenta (2014), tem, entre suas finalidades, a de proporcionar espaços para suprir lacunas existentes na formação, com a intenção de possibilitar a efetiva atuação profissional. Os cursos de licenciatura devem, portanto, estabelecer um currículo comprometido com a formação integral do futuro professor, contribuindo para o pleno exercício de suas funções (BERNARDI, 2008). (MACEDO *et al,* 2017, p. 515)

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

Atualmente muitas reflexões ajustam seu foco acerca do perfil do professor necessário para que aconteçam melhorias na aprendizagem e consequentemente na educação, considerando as fragilidades contextuais da educação brasileira: falta de recursos humanos (professores com sólida formação inicial e oportunidades de formação continuada com qualidade); recursos materiais – escolas com materiais que possibilitem a construção do conhecimento; a fragilidade dos projetos pedagógicos de instituições de ensino; a questão da acessibilidade e permanência de todos nas instituições de ensino; a utilização de metodologias de ensino que promovam a inter-relação entre o que se vê e se vive na escola com o que ocorre fora dela; a apropriação pela escola das tecnologias que os estudantes têm acesso nos espaços informais de aprendizagem.

Também se insere nesta reflexão a preocupação com as qualidades, conhecimentos e saberes profissionais que necessitam ser desenvolvidos nos sujeitos aprendentes da formação docente para que possam intervir na realidade promovendo mudanças, de modo tal que o Estágio Curricular Supervisionado venha contribuir para o desenvolvimento destes conhecimentos e saberes, permanentes que são tais preocupações dos cursos de graduação, considerando a distância existente entre os desafios encontrados pelos professores na docência, como diz Nóvoa (2007) e a distância entre os centros de formação de professores e a realidade que se expressa no chão das salas de aula, como pontua Pimenta (2012).

Em relação à formação docente, Severino (1991) enfatiza o que denomina de "esfera dos instrumentos técnicos e metodológicos" (*ibid*. p. 33) a qual na sua analogia é constituída por três dimensões fundantes na formação de professores: a dimensão dos conteúdos e o desafio domínio destes no exercício da docência e sua natureza inconclusa e relacionada com a realidade social e cultural, que nunca está acabada, mas que se encontra em processo e dinâmica contínua; a dimensão das habilidades didáticas que são desenvolvidas não só durante a formação, mas que se iniciam nela e a dimensão das relações situacionais nas quais o professor na condição de mediador do processo investe na construção das relações entre sujeitos individuais e coletivos. Esta última dimensão desafia o professor a agir dentro da perspectiva humanística da educação.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

O educador de vocação humanista inventa suas técnicas pedagógicas, redescobrindo "através delas o processo histórico em que e por que se constitui a consciência humana" (FIORI, 1987, p. 10). Nessa perspectiva, para Furter "O humanismo consiste em permitir a tomada de consciência de nossa plena humanidade, como condição e obrigação: como situação e projeto." (FURTER, 1966, p. 26/27).

Pressupõe-se que esta postura formativa possa ser concretizada mediante o compromisso social da universidade em estimular e desafiar a razão através da formação crítica e contextualizada historicamente com vistas a libertar a inteligência para a plenitude de sua possibilidade e, mais do que tudo, para a descoberta apaixonada do outro, parceiro na imensa e enigmática aventura de viver, no entendimento que os contextos sociais são construções que detém legitimidade na medida em que representam os anseios coletivos.

Concebida na perspectiva de amplitude de sua função social, a universidade tem prática imediata, relacionada à qualificação e a formação dos cidadãos, principalmente quando a formação que se encontra destacada é a formação docente, e, em longo prazo, no que se refere às mudanças que se efetuam nos contextos sociais relacionadas à estas práticas. A forma como é concebida a ação educativa influi tanto nos processos de formação docente e em seu desenvolvimento. Historicamente este momento de formação esteve atravessado pelos conflitos fomentados pelas perspectivas ideológicas e suas manifestações.

Conforme Sacristán (1998, p.353) abordando Kirk (1986) destaca que segundo este autor as perspectivas ideológicas de formação docente podem ser assim entendidas:

> A perspectiva tradicional que concebe o ensino como uma atividade artesanal, e o professor/a como um artesão; A perspectiva técnica que concebe o ensino como uma ciência aplicada, e o docente, como um técnico. A perspectiva radical que concebe o ensino como uma atividade crítica e o docente, como um profissional autônomo que investiga refletindo sobre sua prática.

Sacristán (1998) argumenta que na perspectiva prática o professor é um "artesão, artista ou profissional clínico que tem que desenvolver sua sabedoria experiencial e sua criatividade para enfrentar as situações únicas, ambíguas, incertas e conflitantes que configuram a vida da aula" (p. 363), e para desenvolver este perfil docente a prática é o campo pleno de possibilidades. Com isso, "a formação do professor/a se baseará

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática." Esta perspectiva ao longo de seu transcurso desenvolveu dois enfoques distintos o enfoque tradicional apoiado principalmente na experiência prática e o enfoque que enfatiza a prática reflexiva.

Na perspectiva de reflexão na prática para a reconstrução social o ensino é concebido "como uma atividade crítica, uma prática social saturada de opções de caráter ético" (SACRISTÁN, 1989, P. 373) e o professor "um profissional autônomo que reflete criticamente sua prática cotidiana para compreender tanto as características do processo ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre". Entende-se que a autonomia e a criticidade são processos construídos mediante a unidade e reciprocidade entre a teoria e a prática, em uma concepção dialética de ambas entendida com Práxis: "atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal teórico, e um lado material, propriamente prático" (PIMENTA, 1997, p. 67), sendo teoria e prática na práxis, indissociáveis.

O Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular dos cursos de formação docente reveste-se de importância e para ele que devem convergir os demais componentes curriculares do curso constituindo-se em eixo central dos cursos de graduação, contribuindo sobremaneira na construção do ser profissional docente, na construção de sua identidade e dos conhecimentos e saberes necessários à docência, conforme Pimenta (2012).

Legalmente, os cursos de formação de professores estão regulamentados, bem como os Estágios Supervisionados Obrigatórios através das Resoluções CNE/CP 1/2002, 02/2002, e o Parecer CNE/CP 28/2000, que definem sua concepção, objetivos, formato e carga horária. Conforme resolução o momento do estágio é entendido:

> [...] como tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado. (2002, p. 10).

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

A mesma resolução complementa a respeito da importância deste momento especial na formação docente: "Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco,* seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado". (2002, p. 10)

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade pesquisada tem sua proposta de formação docente estruturada no Projeto Pedagógico do Curso e manifesta os seus ideais de formação docente quando explicita:

> A formação docente pressupõe uma formação integral, apesar dos discursos distorcidos, linguagens fragmentadas, ideologias, doutrinas e escolas pedagógicas diversas, que interferem na construção do conhecimento da pessoa concreta, num processo dialético de totalidade, na medida em que a capacitação inicial de professores para atuar na educação básica, preconiza a necessidade de uma sólida formação geral e profissional, capaz de responder ao novo paradigma educacional que emerge na modernidade, o qual pressupõe que os fins do conhecimento e da educação devam refletir em última instância, os reais interesses da sociedade ao instaurar as inter-relações primordiais que determinam novos conceitos, novos discursos e teorias, na reorganização e produção do conhecimento. (PPC, 2010, p.27)

A missão do curso visa à promoção integral da pessoa humana como centro do processo formativo da aprendizagem, através da trilogia clássica da educação superior, ensino, pesquisa e extensão, para a transformação da sociedade local e regional.

O Projeto Pedagógico do Curso tem preocupação com o perfil profissiográfico do egresso:

> O trabalho pedagógico desenvolvido no Curso de Educação Física consolida-se no sentido de propiciar uma competente formação profissional, preparando o egresso para o acelerado processo de transformação do conhecimento e, consequentemente, de sua própria construção profissional, numa perspectiva de educação permanente e continuada, estabelecida, através da relação indissociável entre teoria e prática pedagógica. (PPC, 2010, p. 34).

A partir destas premissas evidencia-se o desejo de que no entrelaçamento entre as teorias e as práticas do curso, se efetivem os ideais manifestos no Projeto Pedagógico do mesmo. O Estágio Curricular Supervisionado desta forma se constitui em importante

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

espaço-tempo de construção de saberes e de constituição de sujeitos docentes, com observância dos aspectos norteadores legais.

O Estágio Curricular Supervisionado – concepções, percepções e análises

Mediante os estudos de Pimenta (2012) constata-se que o estagio supervisionado obrigatório apresenta diferentes concepções, dentre as quais pode-se enfatizar: a prática como imitação de modelos; como instrumentalização técnica, como momento de entendimento da teoria e prática, de superação da separação entre ambas, de aproximação entre a realidade e a atividade teórica e como momento de pesquisa.

Na perspectiva da prática como imitação de modelos a preocupação do estagiário concentra-se em reproduzir modelos existentes na realidade consagrados como bons e as escolhas destes modelos nem sempre são precedidas de "análise crítica, fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social" (PIMENTA, 2012, p. 36). Para a autora, o conceito de bom professor é polissêmico. Destaca que nesta ação não valoriza a formação intelectual do curso, mantendo o modo tradicional da atuação docente, desconsiderando a dinamicidade do processo histórico como se a realidade fosse imutável.

> O relacionamento com os funcionários foi dos melhores, pois todos estavam sempre dispostos a ajudar no que fosse preciso quando havia alguma dúvida a respeito do estágio ou da escola. Tive algumas dificuldades durante o estágio que pude compartilhá-las com os professores e colegas que puderam me auxiliar em relação a isso. (Acadêmico R. T. do 5º semestre do curso).

Este foi um dos motes das falas dos acadêmicos relacionadas aos colaboradores e professores de Educação física Escolar, não evidenciando a preocupação com a imitação das práticas e posturas de professores "modelos". A ênfase nas falas reside no compartilhamento e construção coletiva de decisões inerentes às dúvidas que surgiram durante as ações docentes e com aderência destas aos Projetos Político Pedagógicos das escolas.

É preciso conceber que o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico - PPP de uma instituição de ensino depende do concatenamento das ações de todas as

pessoas que compõe a comunidade escolar. Aprender a interagir e realizar parcerias além de comprometer a todos tem possibilidade maior de tornar realidade àquilo que foi sonhado pela coletividade.

A prática como instrumentalização técnica enfatiza o fazer, como aspecto prático no qual o conhecimento científico é concebido como irrelevante: "não precisa dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas" (PIMENTA, 2012, p. 37). A ação docente se caracteriza da prática pela prática, sem o entendimento e a fundamentação do que se faz e do porquê da atividade. Essa situação ocorre devido a não construção de nexos entre os conteúdos das disciplinas dos cursos de formação docente.

Destaca-se ainda a crença no domínio de técnicas e metodologias universais, como se estas pudessem dar conta de resolver as fragilidades da profissão docente e do ensino, o que Pimenta (2012) caracteriza como "mito das técnicas e metodologias universais" (p. 39), estando segundo ela, presente no anseio de alunos, professores e nas políticas governamentais de formação.

Conforme Candau (1984) *apud* Pimenta (2012, p. 39): "Nas disciplinas "práticas" dos cursos de formação nas universidades didática instrumental aí empregada frequentemente gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas". E enfatizam: "a didática instrumental reduz-se a dimensão técnica da prática docente, dissociada das demais dimensões do ensino: relação escola-sociedade, não neutralidade do ensino, aspectos psicopedagógicos e sociopolíticos". Na garimpagem realizada nos relatórios de estágio pesquisados não foi constatada preocupação manifesta neste sentido.

O entendimento do que seja teoria e prática também se encontra elencado, caracterizando o estágio na perspectiva da prática instrumental. Pimenta (2012) entende este momento como de fundamental importância para o entendimento de que ele é teoria e prática. Enfatiza a ação docente como prática social na qual interage entre os professores, alunos, com os conteúdos formativos de forma a estruturar os processos de ensino e aprendizagem que é dinâmico na medida em que se reorganiza constantemente.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

> Nesta etapa do estágio tive também a oportunidade de trabalhar e relacionar outras disciplinas com a Educação Física através da interdisciplinaridade, haja visto que estava previsto para a modalidade no (PPP) da escola, oportunidade de trabalhar com várias turmas diferentes, com professores com perfis diversificados com uma rica oportunidade de intervenções. (A. S. - acadêmico do 5º semestre do curso).

Mediante a construção e movimento teórico recente sobre a concepção do estágio, busca-se superar a separação entre a teoria e a prática e conforme Pimenta (2012) começa a ganhar corpo, a concepção do estágio como pesquisa.

A concepção do estágio como aproximação da realidade provoca muitas indagações considerando que mesmo um contexto mesmo que apresente semelhanças com outro, é sempre ímpar e apresenta especificidades. Argumenta Pimenta (2012, p. 45) sobre o cuidado que esta atividade necessita. "É preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisa-la e questioná-la criticamente à luz das teorias".

> Destaco que o estágio é um processo de ensino-aprendizagem totalmente diferenciado daquilo que nós acadêmicos presenciamos em sala e vivenciamos na prática dentro da faculdade. É o momento onde assumimos o papel de docentes e podemos contribuir para a formação de um cidadão de forma integral. (C.N. L.- acadêmico do 5º semestre do curso).

Esta manifestação possibilita constatar a dificuldade que os cursos de formação de professores têm de aproximar a academia aos contextos sociais nos quais as escolas e as práticas docentes acontecem. Para (BRASIL, 2002c *apud* VEDOVATTO, 2015, p. 14) no que se refere ao distanciamento entre a universidade e a escola "Os referenciais de Formação para professores evidenciam a necessidade de promover articulações entre as instituições formadoras (Universidade e Escolas), considerando que o estágio seja acompanhado pelas duas instituições".

Interessante ainda, sem isentar a academia é constatar que os acadêmicos de uma mesma turma apresentam diferentes condições de análise e maturidade de percepção, diferentes níveis de entendimento das teorias e de como elas se entrelaçam ou são negadas nas práticas, de que elas também têm um caráter de transitoriedade, como destaca Pimenta:

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

> Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas de análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA 2012, p. 43):

A aproximação ao contexto escolar durante o estágio possibilitou a construção de percepções dos acadêmicos quanto a estrutura física e de material das escolas e a influência desta realidade na atividade docente dos estagiários:

> O primeiro contato com a escola foi para reconhecer o ambiente, saber como o espaço poderia ser atualizado na elaboração das atividades com os alunos e na incorporação dos planos de aulas, podendo fazer um uso extenso dos ambientes externos e internos e explorar melhor os materiais que estavam disponíveis na escola, até mesmo para me familiarizar com a estrutura da escola, que possui um amplo espaço de quadra coberta para que os alunos fiquem mais livres. A escola também tem a visão de que os alunos precisam de materiais necessários para que participem de uma aula bem elaborada e eficiente. (Acadêmico R. T. do 5º semestre do curso).

A preocupação com os recursos materiais e a estrutura física da escola possibilita perceber o quanto é concebida como espaço privilegiado de práticas docentes da área. Em relação aos recursos necessários para as aulas de Educação Física Escolar, Bracht (2003, p. 39), enfatiza que "a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico". Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula.

Associado aos recursos, a preocupação com a construção do planejamento de forma criativo, eficiente e motivador de participação dos estudantes nas aulas. Demonstra a preocupação de ver nos recursos da escola as possibilidades de ação pedagógica que eles oferecem. Pressupõe-se que ao manifestar a preocupação com "aula bem elaborada e eficiente" esteja manifestando a importância da práxis, na indissociação da teoria e prática, na significação dos conteúdos e legitimação da

Educação Física Escolar como área do conhecimento. A práxis na concepção de Freire na busca pela transformação de si do contexto social

> [...] a práxis não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão. Mulheres e homens são seres humanos porque se fizeram historicamente seres da práxis e, assim, se tornaram capazes de, transformando o mundo, dar significado a ele. É que, como seres da práxis e só enquanto tais, ao assumir a situação concreta em que estamos, como condição desafiante, somos capazes de mudar-lhe a significação por meio de nossa ação (FREIRE, 1981, p.134).

Percebeu-se a grande preocupação dos estagiários relacionada aos estudantes – razão indispensável à existência dos professores e escola e sua participação nos espaços-tempos do estágio curricular supervisionado;

> Os alunos estão cada vez mais exigentes e querem atividades diferenciadas, principalmente os maiores. O planejamento é bem importante neste sentido para que o professor não deixe a aula monótona. (C. P. M. - acadêmica do 5º semestre do curso).

Conforme relato ocorre a interferência das tecnologias nas aulas de educação física escolar, tornando-se estas, as vezes, mais atrativas que as atividades propostas pelo professor:

> Como ponto negativo de meu estágio cito a grande demanda de tecnologia disponível (celulares, iphone, iphad, etc,) que acabam por atrapalhar as aulas e o grande desinteresse sobre exercícios e atividades que demandam esforços que acabam por tornar sedentários, crianças que deveriam ser movidas sobre e para o movimento. (C. L. H. - acadêmica do 5º semestre do curso).

O Estágio é importante e imprescindível momento do curso: momento em que o acadêmico se exercita na docência ainda na academia e as vivências realizadas nesta ação são ressignificadas no estabelecimento de sentidos a luz das teorias que lhe dão suporte:

> Para tanto, devem vivenciar situações em que possam discutir os problemas do cotidiano e analisá-los a partir dos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, a fim de elaborar estratégias de intervenção que permitam tomadas de decisões adequadas. O Estágio Supervisionado Obrigatório é um dos espaços em que os estudos teóricos se confrontarão com os aspectos práticos favorecendo o desenvolvimento de uma postura reflexiva que deve

> caracterizar constantemente o trabalho pedagógico do futuro docente. (PPC, 2010, p. 46)

Como se constatou estas vivências não acontecem sem desafios e dificuldades:

> Em relação ao desenvolvimento educacional enfrentamos problemas relacionados à aprendizagem e à indisciplina de uma grande quantidade de alunos. As turmas são bastante grandes e agitadas, congregando estudantes que apresentam problemas com drogas, prostituição. Para eles as aulas de educação física é o momento de ir para a praça do bairro, já que a escola é pública e não tem ginásio para a prática de esportes. A maioria da turma não vem com roupa adequada que permitam a realização de aulas práticas. (M. S. - acadêmica do 5º semestre do curso).

Nesta análise o foco são os estudantes que são a razão real da existência da escola e do trabalho docente. São consideráveis as transformações pelas quais a infância passou com o decorrer dos tempos e consequentemente a adolescência. As aulas de Educação Física se constituem em importantes espaços de socialização e de aprender a viver em grupo.

Na atualidade, a realidade das relações sociais que são vivenciadas pela infância adentram a escola e as salas de aula. Os componentes relacionais são transportados pelas crianças e adolescentes e a escola padece devido à complexidade das respostas que dela se esperam em relação às questões da construção do conhecimento, às questões relacionais e às consequências da realidade econômica e política do contexto social neste complexo emaranhado. Neste cenário, percepção que se tem da criança no contexto escolar difere de outras épocas, conforme Meirieu:

> A criança aqui não é mais um "sujeito de direito" disponível a uma racionalidade que se expõe, mas é um indivíduo concreto, com seus gostos, aptidões e seus limites que fazem dele um ser mais ou menos suscetível de ocupar determinado lugar na sociedade e a que propõem aprendizagens técnicas em vistas de uma inserção social ótimas. (MEIRIEU, 2002, p.49)

É esta a criança da atualidade que frequenta os espaços-tempos da escola e das aulas de educação física. Na grande maioria a realidade da escola está distante da

realidade vivenciada nos espaços não formais. Cabe ao professor desenvolver a competência de gerenciar o processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento como possibilidade de atendimento das necessidades educativas dos estudantes no exercício da docência também estiveram elencados nas considerações dos acadêmicos que assim enfatizaram:

> Com este estágio pode-se perceber a importância da estruturação de um projeto político pedagógico para a escola, da elaboração de um plano de ensino que englobe as características da turma, variando desde o sexo até o peso e a necessidade da confecção de planos de aula para cada dia de forma individual, pois assim, o professor tem domínio sobre os conteúdos que serão e foram aplicados aos alunos. Haja visto que eu, como estagiário, tive uma melhor estruturação do meu trabalho dentro da sala me baseando nos planos de aula da professora regente da aula, onde haviam conteúdos detalhados do que seria trabalhado em sala, fazendo com que eu obtivesse esse auxílio a mais durante a minha atuação. (L. D. A. - acadêmico do 5º semestre do curso).

Conforme Nóvoa (2007, p. 14) um dos desafios da formação está no desenvolvimento das práticas e na capacidade de analisá-las. "A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer." Olhar para os contextos da escola, para as práticas docentes que nela se realizam e conhecer o referencial que as orientam são tarefas essenciais neste momento da formação.

Com este cuidado o estágio também se constitui como momento de pesquisa. "A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor" (PIMENTA, 2012, p. 44). Ao mesmo tempo em que apropriando-se do estudo de vários autores o estágio curricular supervisionado insere o acadêmico em uma postura crítico reflexiva de professor, na medida em que percebe a necessidade de ser pesquisador de suas práticas, dos contextos em que ocorrem e dos saberes necessários para que se efetivem, das teorias que as fundamentam, constroem a percepção da importância da intencionalidade da ação docente e das transformações que elas podem promover.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

> Percebo que este estágio supervisionado II, assim como o primeiro, aproximou muito a turma da faculdade, sendo que aproximando-nos da realidade, do que estudamos na teoria e aplicamos na prática. Possuímos agora referencial para debatermos assuntos em sala, baseando-nos em fatos reais e não somente uma distante e bonita ideia sobre algo, acarretando na maior carga de experiência e propiciando-nos o crescer individual e conjunto. Faltam-me palavras para descrever a emoção que é ensinar um aluno, ver seus olhos brilhando, vê-los vindo te abraçar na chegada e na saída, dizer que te amam; que você é a professora mais linda. Isto não tem preço e esta experiência só me fez crescer muito, me sentir realizada. (C. L. H. - acadêmica do 5º semestre do curso).

A este movimento de reinventar-se como professor através dos conhecimentos e saberes docentes Sacristan (1999) qualifica como epistemologia da prática docente.

A construção da identidade docente também é percebida nas falas e manifestações dos acadêmicos, como se pode constatar: "Penso que através do estágio o acadêmico pode aprender muito mais do que em sala de aula da academia, pois ele está se inserindo no contexto social onde vai exercer a docência e sente na pele o que é ser um professor." (C. N. L - acadêmico do 5º semestre do curso). Corroborando com esta manifestação, Pimenta e Anastasiou (2002) enfatizam que o significado social e acrescento a percepção de si, autoestima profissional e valoração da educação como processo de promoção do indivíduo, constitui o que se habituou a chamar de identidade docente.

> A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. (PIMENTA, 2012, p. 12).

Este aspecto pode ser percebido quando a acadêmica assim se manifesta:

> Nas aulas do estágio tivemos momentos difíceis que era a falta de atenção dos alunos e de não obedecerem. Com isto, pude ter uma vivência de como vai ser a vida de professor. Também tive momentos felizes quando você observa os alunos alegres sorrindo e te chamando de professor com admiração. São muito boas estas vivências. (F. A. X. - acadêmica do 5º semestre do curso).

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

O planejamento é inerente ao ser humano. Sempre estamos projetando as nossas ações. Elas ocorrem primeiro no plano das ideias para depois se tornarem ações. O planejamento é a expressão das intenções e do ideal de formação eu concebemos.

> Isso significa que os elementos do planejamento escolar - objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Ele pode se tornar uma arma que depõe contra o professor na medida em que prevê ações que acabam não sendo realizadas. Prioriza o cuidado com que devemos realizar a tarefa de planejar. É importante que o professor tenha uma visão sistêmica de sua tarefa docente, da progressão necessária das aulas para que não ocorram lacunas e tenham a continuidade necessária ao desenvolvimento da noção do processo de construção do conhecimento.

O planejamento coletivo possibilita o estabelecimento de conexões entre as diversas áreas do conhecimento, o que caracteriza a interdisciplinaridade. Ele não pode ser uma camisa de força a engessar a ação docente. Antes disso, proporciona que as ações sistematizadas aconteçam. Norteia a caminhada, sendo ajustado na medida em que as necessidades que vão se apresentando.

Conforme as falas dos acadêmicos nos seus relatórios finais, o espaço-tempo do estágio curricular supervisionado lhes proporcionou uma gama variada de vivências que através da reflexão à luz das teorias se transformam em experiências. Situações de toda ordem são mencionadas; os aspectos de ordem afetiva sobressaem nas percepções dos estagiários: “olhos brilhando”, “sorrisos”, “abraços na chegada e na saída”. Estes aspectos tornando-se importantes porque enfatizam a aceitação e do pertencimento, que são necessidades do ser humano como ser social e na relação professor-aluno também são importantes na medida em que representam o reconhecimento e a especificação dos “lugares sociais”, dos professores e estudantes, da sua hierarquia e dos vínculos necessários.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

Estas considerações vão ao encontro do preconizado para a Formação Docente conforme o Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Física (2010, p. 46) é assim contextualizado:

> O Estágio Supervisionado Obrigatório é um momento de formação profissional caracterizado pelo exercício da profissão *in loco.* A presença do (a) estagiário (a) do curso de Educação Física Licenciatura em ambientes escolares, visa propiciar momentos de observação, co-participação e atuação efetiva nos processos educativos nesses espaços, conhecendo assim, a dinâmica das relações neles estabelecidas, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão do docente da área da Educação Física.

A construção de saberes no desenvolvimento do estágio também está demarcada nas falas dos acadêmicos. Saberes que podem ser transmutados e concebidos como fazeres docente. Segundo Perrenoud (2000, p. 69) "a competência é indissociável da capacidade de enfrentar o novo com a condição de que possa reduzi-lo ao conhecido" e desta forma construir alternativas satisfatórias para estas novas situações. Antecipar-se à elas somente é possível na medida em que se tem conhecimento dos contextos sociais nos quais de desenvolve a docência.

Últimas Palavras

Após a garimpagem da percepção dos acadêmicos acerca do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física em seus relatórios finais e estabelecer relação com as perspectivas do referencial teórico que irrigou este estudo, pode-se constatar algumas questões que consideramos necessária a discussão.

Os acadêmicos estagiários enfatizam acerca das condições estruturais das escolas, principalmente da estrutura física e humana e a importância que estes aspectos desempenham na docência. A percepção de que se a estrutura física pode condicionar ou limitar a ação pedagógica através da falta de recursos materiais e espaços, a estrutura humana é plena de possibilidade na construção de projetos e ações coletivas na medida em que estabelecem relações de colaboração.

Constatou-se que os indivíduos da pesquisa superaram a concepção do estágio como domínio técnico instrumental da docência. A atenção dos mesmos concentrou-se

no entrelaçamento teórico-prático, na construção de sentido dos conteúdos desenvolvidos o que nos permite visualizar o esforço de legitimação da Educação Física Escolar como área de conhecimentos, tendo a práxis como ideal formativo.

Demonstram ciência a respeito das aulas, de sua interferência e transformação dos contextos sociais. Enfatizam o planejamento destas e seus desdobramentos, entendendo-os como um ato político que nunca é isento e destituído de intencionalidade. Superam o fazer pedagógico como desenvolvimento instrumental, significando-o como ação que caminha no sentido de concretizar os ideais de homem e mundo do Projeto Político Pedagógico, vendo na práxis a via de acesso destas utopias. Revelam com o planejamento o desejo da necessidade de mudança e o entendimento que a aprendizagem dos estudantes possa ser a concretização desta aspiração.

A tônica deste esforço aparece nas intenções de contemplar através do planejamento os ideais do Projeto Politico Pedagógico da escola, de desenvolver metodologias e estratégias adequadas às necessidades dos estudantes da atualidade, e principalmente nos conteúdos e seus entrelaçamentos nas aulas. Demonstram sentirem-se impelidos a construir planejamentos coletivos que se relacionam com as outras áreas e do conhecimento de forma interdisciplinar.

Pode-se afirmar que os estudantes estão no centro de interesse e motivam o cuidado deste planejamento. São eles, fonte de desafio e estranhamentos aos estagiários. A indisciplina e comportamentos destes nas aulas de educação física escolar demonstram a forma como eles valorizam ou concebem as aulas e o perfil do professor. A dificuldade na participação das aulas, o uso de tecnologias, a participação nas redes sociais durante as aulas são atitudes manifestas pelos estagiários como um dos maiores desafios ao desenvolvimento das aulas.

Este aspecto particularmente chama atenção na medida em que considerávamos que a geração atual que se forma professor, pelo fato de terem crescido com uso constante das tecnologias tivesse um manancial maior de possibilidades de entendê-la e desenvolver recursos metodológicos atraentes para as aulas de educação física escolar. Constatamos que também eles padecem desta dificuldade que entendíamos residir em

professores com maior tempo na docência, com sua formação realizada em contextos nos quais os recursos tecnológicos atuais ainda não se faziam presentes.

Quanto aos estudantes fica demonstrado o quanto eles refletem a nossa época história, a ética do cotidiano, a forma como os conflitos da atualidade são resolvidos e elaborados. Nesse aspecto as queixas frequentes residem na falta de atenção às aulas, o individualismo diante de algumas situações, a indisciplina como reação ao que foge do seu interesse, a busca pela satisfação imediata dos desejos e a desconsideração em muitas situações com aquilo que o professor e a escola têm a propor.

O Estágio Curricular Supervisionado possibilitou o exercício da construção de habilidades e competências na medida em que o contexto de sala de aula – espaço-tempo vívido de conflitos, interações - desafiou o docente em formação a elaborar e construir novas formas de intervenções pedagógicas. Desta forma o período do estágio se constitui em espaço de formação docente por excelência na medida em que possibilita o entrelaçamento entre os saberes construídos na academia e as situações vivenciadas em sala de aula nos contextos da escola. As reflexões construídas nos seminários de estágio e nas aulas presenciais tornaram possível a construção de sentidos e a passagem das vivências para a condição de experiências, iluminadas pelas teorias e seus autores.

Concluímos que quanto maior for a gama de situações vivenciadas, conflitos elaborados, na formação docente, maior será o repertório das possiblidades resolutivas as quais os hoje acadêmicos – amanhã docentes – se reportarão nas situações novas que o processo ensino-aprendizagem lhes proporcionará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

DAVOK, Delsi Fries. QUALIDADE EM EDUCAÇÃO. Avaliação, Campinas/SP; Sorocaba/SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio: aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.FURTER, Pierre. Educação e Vida. Petrópolis: Vozes, 1966.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FURTER, Pierre. Educação e Vida. Petrópolis: Vozes, *1966*.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, V. K.; SAMPAIO, G. B. S.; FARIAS, G. O.; TRUSZ, R. D.; MOTA, I. D.; PEREIRA, M. P. V. C. OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017, 514.

MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar / Phelippe Meirieu; tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artemed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação/ Philippe Perrenoud; tradução Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre : Artemed, 2000.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência.7ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2012.

_____PIMENTA, Selma G. "A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa". In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. (orgs.). *Alternativas do Ensino de Didática*. Campinas: Papirus, 1997.

Projeto Pedagógico do Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – MT, 2010.

NÓVOA, António. Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo. Palestra de António Nóvoa, SIMPRO – SP, 2007.

CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN
ISSN 1981-9250
PPGEDU

SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino / J. Gimeno Sacristán e A. J. Pérez Gómez; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. Ed. – Artemed, 199

SEVERINO, A. A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações s curriculares. Revista ANDE, v.10, n.!7,p. 29-40, 1991.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. Articulações entre teoria e prática o estágio supervisionado em Educação Física. In: III Congresso Internacional De Formação Profissional e VIII Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física, 2015, Ilheus, 2015.